



Boletim de Resultados PPSP

Outubro de 2016

PPSP rende bem acima da meta atuarial em outubro

O Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP), de Benefício Definido (BD), registrou rentabilidade de 1,26% em outubro, acima da meta atuarial de 0,72% para o mês. No acumulado dos dez meses do ano, os investimentos do plano tiveram valorização de 16,30%, bem superior à meta atuarial de 10,78% para o período.

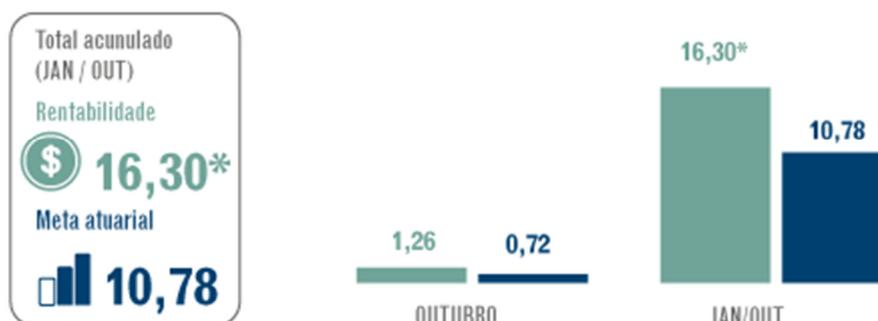
O resultado de outubro foi impulsionado pelos investimentos em renda variável (ações negociadas em bolsa, fundos e participações em empresas), que tiveram alta de 2,34%, principalmente em função do otimismo do mercado financeiro em relação ao cenário político e às medidas econômicas do governo federal. A renda variável também apresentou bom desempenho no acumulado até outubro, com crescimento de 16,99%.

A renda fixa (títulos públicos e privados, além de fundos), que concentra cerca de 45% dos investimentos do PPSP, teve rendimento de 0,78% no mês. No resultado acumulado de janeiro a outubro, o segmento se mantém em destaque, com retorno de 25,10% frente à alta de 11,58% do principal referencial do mercado, o CDI. Os Títulos Públicos Federais continuam puxando a rentabilidade, com crescimento de 28,47% no mesmo período.

Já o segmento de investimentos estruturados (Fundos de Investimentos em Participações – FIPs, veículos de investimento em empresas ou projetos de empreendimento), que corresponde a cerca de 6% dos recursos do PPSP, teve desempenho negativo de 0,39% no mês e de 14,57% de janeiro a outubro. O resultado acumulado está relacionado a decisões de investimentos que se mostraram inadequados, bem como à sucessiva frustração das expectativas do mercado em relação à retomada do crescimento econômico, o que vem dificultando a reação deste segmento. Além disso, medidas adotadas recentemente pelo governo para enfrentar a crise podem impactar o cronograma de operação ou expansão de empresas ou projetos que compõem essa carteira.

Ainda neste segmento, é importante ressaltar que a Petros solicitou à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a abertura de processo investigativo para apuração de eventuais irregularidades por parte de gestores terceirizados em alguns desses FIPs e que teriam contribuído para o resultado negativo dos investimentos.

Rentabilidade do plano X Meta atuarial – em percentual (%)



*A rentabilidade total do plano é o retorno dos investimentos, descontados outros fatores que interferem no resultado, como por exemplo, despesas de custeio administrativo.

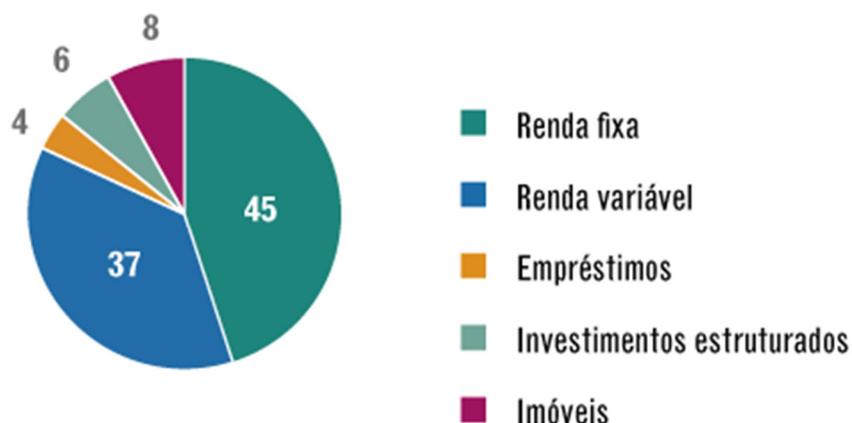
Rentabilidade por segmento – em percentual (%)

	OUTUBRO	JAN/OUT	REFERENCIAIS DE MERCADO	
Renda fixa	0,78	25,10		
Renda variável	2,34	16,99		
Empréstimos	1,14	15,59		
Investimentos estruturados	-0,39	-14,57		
Imóveis	0,35	0,70		
			OUTUBRO	JAN/OUT
			CDI	11,58
			Ibovespa	49,77
			IBX-100	47,66

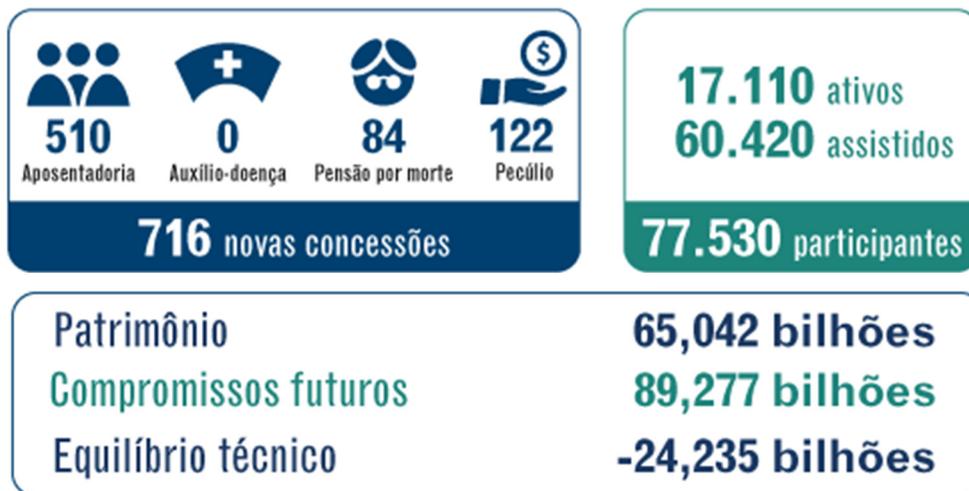
Rentabilidade por categorias de Renda Fixa e Variável - em percentual (%)

RENDA FIXA	OUT	JAN/OUT	RENDA VARIÁVEL	OUT	JAN/OUT
Títulos Públicos	0,79	28,47	Ações em Participações	1,31	15,49
Títulos Privados	1,89	2,91	Carteiras de Giro	6,95	31,19
Fundos de Renda Fixa	0,62	11,68	Fundos de Renda Variável	3,22	17,21

Composição da carteira - em percentual (%)



Movimentação do PPSP em outubro



Referência outubro/2016

- **Patrimônio (ativos):** são todos os investimentos que o plano possui, mais outros recursos que ele tem a receber.
- **Compromissos futuros do plano (passivo):** são os valores comprometidos com os pagamentos de benefícios de todos os participantes, seguindo o que está previsto no regulamento do plano.
- **Equilíbrio técnico:** é basicamente a diferença entre os compromissos futuros e o patrimônio do plano. Sofre variações para mais ou para menos, de acordo com a movimentação desses compromissos e a rentabilidade dos investimentos. Quando os compromissos futuros ficam maiores que o patrimônio ocorre déficit. Quando a situação é inversa, há superávit.

Saiba mais: O déficit acumulado baixou de R\$ 24,5 bilhões, em setembro, para R\$ 24,2 bilhões em outubro, porque a rentabilidade dos investimentos superou a meta atuarial do mês. Ou seja, em outubro, a combinação dos ganhos dos investimentos com a maior entrada de recursos (recebimento de contribuições) do que saída (pagamento de benefícios) fez com que o patrimônio crescesse mais do que os compromissos futuros do plano. Com isso, o resultado negativo foi reduzido em cerca de R\$ 280 milhões. A rentabilidade dos investimentos em 2016, no entanto, não elimina a necessidade de equacionamento do déficit acumulado em 2015. O equacionamento atende à legislação e é fundamental para assegurar a sustentabilidade do plano.